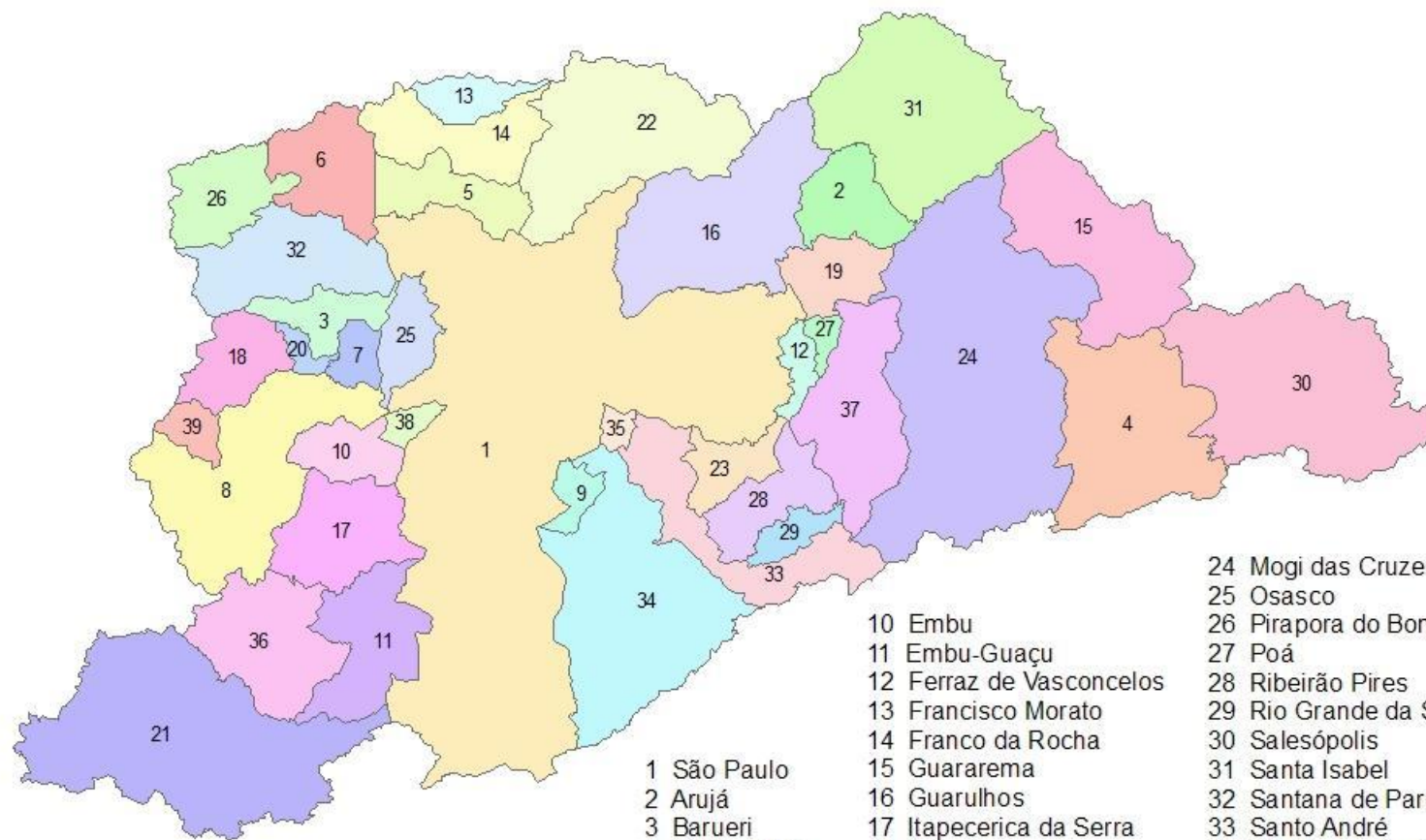


São Paulo: transformações recentes na estrutura urbana

- Região Metropolitana de São Paulo : população, área, evolução
- Questões norteadoras do estudo
- Década de 80: visão geral da década
 - economia
 - demografia e família
 - habitação e favelas
 - estrutura socioocupacional
 - estrutura socioespacial
- **Década de 90:** **visão geral da década**
 - economia**
 - demografia e família**
 - habitação e favelas**
 - estrutura socioocupacional**
 - estrutura socioespacial**
- **Década de 2000:** **visão geral da década**
 - economia**
 - demografia e família**
 - habitação e favelas**
 - estrutura socioocupacional**
 - estrutura socioespacial**

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO



www.baixarmapas.via12.com

Elaborado a partir de base cartográfica do IBGE

- | | |
|--------------------------|---------------------------|
| 1 São Paulo | 24 Mogi das Cruzes |
| 2 Arujá | 25 Osasco |
| 3 Barueri | 26 Pirapora do Bom Jesus |
| 4 Biritiba-Mirim | 27 Poá |
| 5 Caieiras | 28 Ribeirão Pires |
| 6 Cajamar | 29 Rio Grande da Serra |
| 7 Carapicuíba | 30 Salesópolis |
| 8 Cotia | 31 Santa Isabel |
| 9 Diadema | 32 Santana de Parnaíba |
| 10 Embu | 33 Santo André |
| 11 Embu-Guaçu | 34 São Bernardo do Campo |
| 12 Ferraz de Vasconcelos | 35 São Caetano do Sul |
| 13 Francisco Morato | 36 São Lourenço da Serra |
| 14 Franco da Rocha | 37 Suzano |
| 15 Guararema | 38 Taboão da Serra |
| 16 Guarulhos | 39 Vargem Grande Paulista |
| 17 Itapevica da Serra | |
| 18 Itapevi | |
| 19 Itaquaquecetuba | |
| 20 Jandira | |
| 21 Juquitiba | |
| 22 Mairiporã | |
| 23 Mauá | |

Região Metropolitana de São Paulo → 39 municípios, 3,24% do território estadual
 Com áreas de 8.051 km², concentrando 48% da população estadual em 2010

População total, polo e outros municípios, 1950-2010

ano	polo	outros municípios	total	polo	outros municípios	total
1.950	2.198.096	497.935	2.696.031	81,53%	18,47%	100,00%
1.960	3.824.102	1.081.319	4.905.421	77,96%	22,04%	100,00%
1.970	5.978.977	2.193.565	8.172.542	73,16%	26,84%	100,00%
1.980	8.475.380	4.100.275	12.575.655	67,40%	32,60%	100,00%
1.991	9.646.185	5.806.352	15.452.537	62,42%	37,58%	100,00%
2.000	10.434.252	7.444.451	17.878.703	58,36%	41,64%	100,00%
2.010	11.244.369	8.432.211	19.676.580	57,15%	42,85%	100,00%

Taxas de crescimento populacional anuais, total, polo e outros municípios, 1950-2010

taxas	polo	outros municípios	RMSP
1950-1960	5,69%	8,06%	6,17%
1960-1970	4,57%	7,33%	5,24%
1970-1980	3,55%	6,46%	4,40%
1980-1991	1,30%	3,54%	2,08%
1991-2000	0,79%	2,52%	1,47%
2000-2010	0,75%	1,25%	0,96%

Histórico : fases da configuração da metrópole

1. **início nos anos 30** → **expansão ferroviária**, fase pré metropolitana. Instalação de indústrias ao longo das estradas Santos-Jundiaí e Sorocabana; integração com municípios vizinhos Osasco, São Caetano do Sul e Santo André; ocupação dos bairros a leste, acompanhando a Central do Brasil
2. **Do pós guerra aos anos 60** → expansão da metrópole, com aceleração da localização industrial. **Expansão rodoviária**, que viabilizou a localização de novas indústrias, ao longo da Via Anchieta (municípios do ABC)
3. **Dos anos 60 aos 80** → formação de grandes blocos industriais, desenvolvimento da indústria automobilística. Crescimento de atividades secundárias favoreceram surgimento de serviços , demandando espaço para atividades comerciais. Taxas fortes de crescimento demográfico. Fluxos migratórios intensos não só para a cidade de São Paulo, como para Osasco, Campinas, São José dos Campos e Sorocaba
4. **Iniciada nos anos 80**, mudanças. **Desconcentração industrial e populacional**. Crescimento do entorno, tanto municípios da RMSP, como Osasco, Guarulhos e Mogi das Cruzes, como outros, como São José, Campinas, Santos . **Metrópole dos serviços**

No início deste século, mudanças verificadas na economia brasileira tiveram consequências na redução da desigualdade de renda e na maior formalização das relações de trabalho. Isto estará se refletindo na estrutura social da metrópole e na estrutura socioespacial? De que maneira?

- A questão básica, conforme colocam Marcuse e van Kempem (2000:2) é se há algo distinto no padrão espacial das cidades atuais que as diferenciam das cidades de ontem .Nesse sentido, "o que seria novo nas cidades, e particularmente na estrutura intra- urbana?"
- Em relação à estrutura social, quais têm sido as transformações nas últimas décadas?
- Qual é a relação entre as transformações na estrutura social e as alterações no padrão de diferenciação espacial no espaço intra-metropolitano de São Paulo?

A tese central do presente estudo sobre São Paulo seria que o nosso histórico modelo núcleo-periferia, caracterizado pela distância geográfica e social entre as classes, ainda organiza o espaço metropolitano em expansão, em que pese o surgimento de novas configurações espaciais, como por exemplo, condomínios fechados e favelas, além da redistribuição de unidades produtivas e centros de compra pelo tecido metropolitano.

DÉCADA DE 80 “ esgotamento do modelo industrial?”

Panorama político

Processo de redemocratização empoderou camadas populares, dando voz a movimentos sociais

Constituição de 1988.

Economia nacional

- ❖ políticas de ajuste macroeconômico (Plano Cruzado, Plano Collor), com efeitos erráticos na estabilização da inflação, galopante em 1993, penalizando setores populares
- ❖ políticas de desconcentração produtiva, com insumos fiscais para regiões deprimidas

Economia na RMSP

- desemprego, aumento da criminalidades e da pobreza urbana.
- perda de participação da indústria no produto estadual e na indústria nacional: entre 1985 e 1998 a RMSP passa de 26,8% da industria em geral para 25% e de 29,2% para 26% na indústria de transformação
- avanço da cana de açúcar e do Proalcool no interior do estado
- aumento da atividades no setor terciário na metrópole, especialmente no polo
- intenso processo de terceirização das atividades meio
- hipertrofia do setor financeiro e crescimento da administração pública
- investimentos privados, dentro da lógica da guerra fiscal
- adensamento da rede urbana no interior

Demografia e família na RMSP

- redução da taxa de crescimento da RMSP, mas ainda é alta: 2,08% aa. Crescimento maior na periferia (3,54%) que no polo (1,30%) . Saldo migratório negativo, -25 mil, positivo na periferia (+43 mil) e negativo no polo (-69 mil)
- fecundidade → 3,21 filhos por mulher; mortalidade infantil → 55,20 óbitos/ 1000 NV
- em 1991, percentual chefes femininos 17,8%; chefes masculinos, 7,5%
- tamanho médio do household → 3, 9 pessoas por domicílio

Estrutura socio- ocupacional 1980 -1991

categorias socioocupacionais	década de 1980	
	1980	1991
dirigentes	1,25	1,82
profissionais de nível superior	4	6,47
pequenos empregadores	2,56	3,76
CATEGORIAS SUPERIORES	8,00	12,00
CATEGORIAS MÉDIAS	36,36	40,00
trabalhadores do terciário	15,13	15,86
trabalhadores do secundário	31,32	24,35
trabalhadores terciário não especializado	13,02	12,61
CATEGORIAS POPULARES	59,47	52,82
ocupações agrícolas	0,81	1,03
total	100,00	100,00

Em síntese, verificam-se as seguintes tendências, para o período 1980-1991:

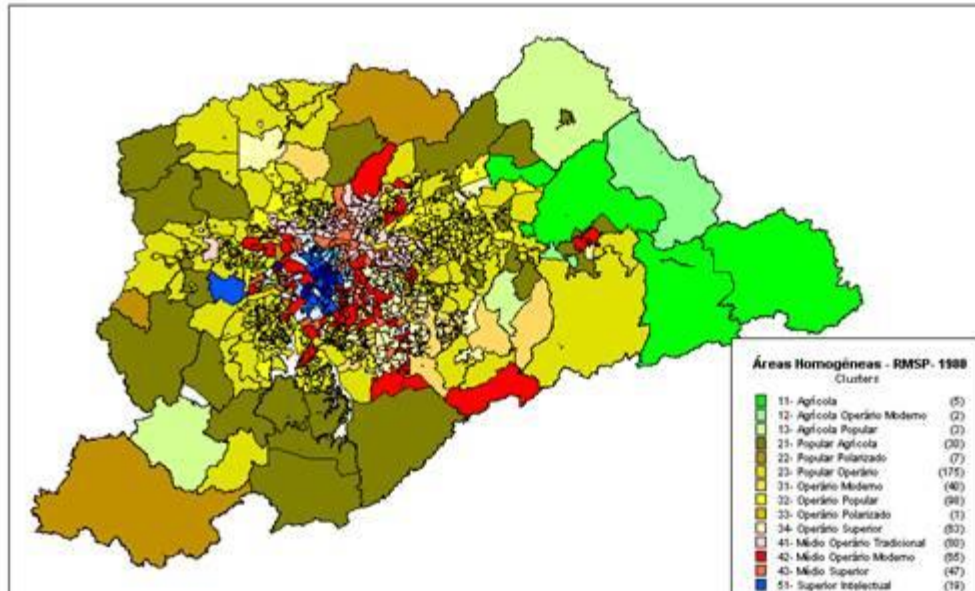
- a) aumento dos profissionais de nível superior, das camadas médias, dos pequenos empregadores e dos trabalhadores do terciário;
- a) diminuição dos trabalhadores do secundário;
- b) manutenção dos dirigentes e dos trabalhadores do terciário não especializado.

Estrutura socioespacial 1980 -1991

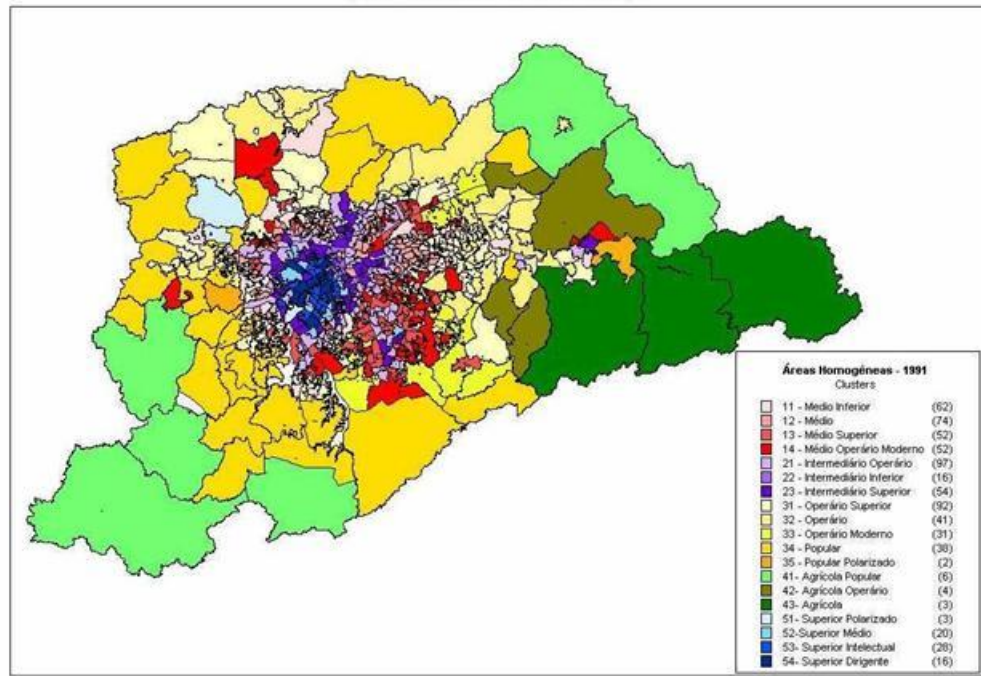
Em relação ao espaço, observam-se as seguintes tendências:

- permanência da periferização e da pobreza na periferia
- crescimento das favelas → Percentual da população favelada no MSP em 1973-1,06%;
1980- 4,07%
1991 – 7,46%
- Início dos condomínios fechados no eixo sudoeste → núcleos ricos no meio de periferia pobre
- Redistribuição das áreas com caráter bi-polar: um polo em direção às áreas superiores (inclusive mais elitizadas e mais homogêneas) e outro em direção às áreas médias e operárias (mais misturadas)
- A áreas agrícola se “populariza” → camadas de renda baixa se periferizando através da ocupação de áreas agrícolas

**MAPEAMENTO DAS ÁREAS HOMOGÊNEAS - RMSP - 1980
(SEM FAVELAS - 5 CLUSTERS)**



**MAPEAMENTO DAS ÁREAS HOMOGÊNEAS - RMSP - 1991
(SEM FAVELAS - 5 CLUSTERS)**



DÉCADA DE 90 “experimento neo –liberal?”

Panorama político

- Privatizações
- Flexibilização relativa da legislação trabalhista: banco de horas, contrato por tempo determinado, lay-off, formas variáveis de remuneração
- Terceirização

Economia nacional

- Plano Real (estabilização monetária)
- economia globalizada
- reestruturação produtiva, com impacto negativo no mercado de trabalho



Economia na RMSP

- perdas em quase todos os ramos industriais → a RMSP agrega 25% da indústria em geral e 26% da indústria de transformação
- a partir de 1995, crescimento do desemprego, que atinge um patamar de 19% em 1991, resultante do baixo crescimento do PIB e da flexibilização trabalhista
- capital paulista se consolida como centro de serviços corporativos e financeiros
- ida de indústrias para o interior do estado

Demografia e família na RMSP na RMSP

- taxa de crescimento populacional cai ainda mais, para 1,58% ao ano; no polo é de 0,79% e na periferia de 2,52%. Na década anterior estas taxas foram de ,30% e 3,54% o ano
- saldo migratório negativo , de – 24.399 pessoas; positivo na periferia (75 mil) e negativo no polo (-50 mil)
- fecundidade cai → em 1986, 2,51 filhos por mulher
- mortalidade infantil em 1990- 33,51 óbitos por 1000 NV
em 2000 – 16,90 óbitos por 1000 NV
- chefia feminina aumenta para 22,4% e a masculina sem cônjuge para 8,0%
- pessoas por household – 3,6 pessoas por domicílio

Estrutura socio-ocupacional 1991- 2000

categorias socioocupacionais	década de 1990	
	1991'	2000
dirigentes	2,16	1,37
profissionais de nível superior	5,54	7,83
pequenos empregadores	3,14	2,65
CATEGORIAS SUPERIORES	10,84 	11,85
CATEGORIAS MÉDIAS	32,03	28,15
trabalhadores do terciário	15,19	19,34
trabalhadores do secundário	27,35	24,01
trabalhadores terciário não especializado	13,17	16,16
CATEGORIAS POPULARES	55,71 	59,51
ocupações agrícolas	0,87	0,50
total	100,00	100,00

- Entre 1991 e 2000, a metrópole paulista se terciarizou, perdendo atividades industriais, o que já era visível na década de 80. As atividades ligadas a serviços se ampliaram, tanto especializados, como, em menor grau, não especializados. Houve perda no topo da pirâmide, com diminuição de dirigentes, e forte aumento de profissionais de nível superior. A enorme expansão das universidades privadas, verdadeiras fábricas de diplomas, explicam o aumento dos profissionais de nível superior. A desconcentração das atividades produtivas fez com que a diminuição dos trabalhadores do secundário se acentuasse. O aumento da pobreza metropolitana explica, por sua vez, o aumento de prestadores de serviços não especializados. O aumento de importações causado pela abertura econômica desorganiza ainda mais a base industrial paulista, pouco preparada para a concorrência internacional.

Estrutura socioespacial 1991-2000

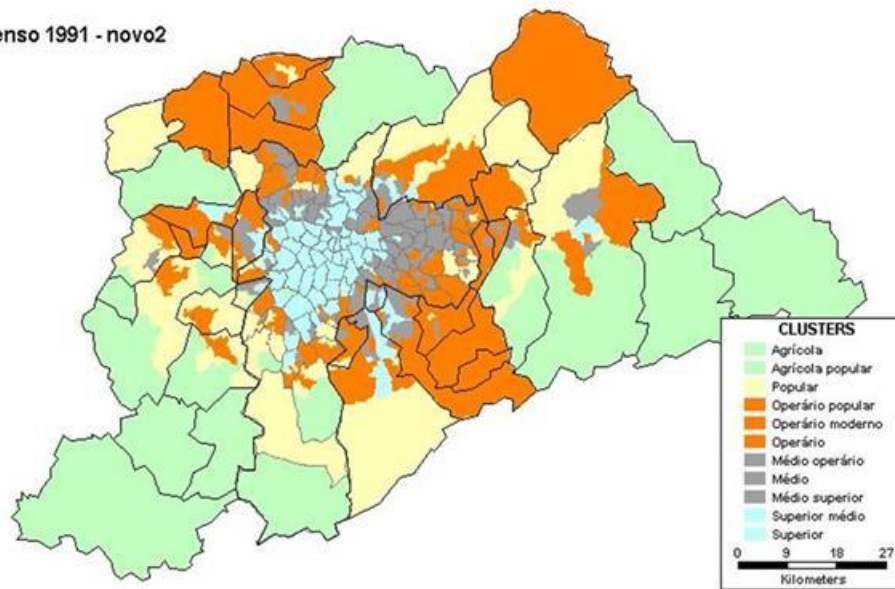
Em relação ao espaço, observam-se as seguintes tendências

- continuação do crescimento periférico
- continuação do crescimento das favelas → o percentual de domicílios favelados atingiu em 2000 8,4% do total da RMSP, sendo mais alto no entorno (9,23%) que na capital (7,43%)
Vão existir favelas em todos os tipos de áreas, mas o fenômeno é visivelmente maior nas áreas populares operárias (17% da população da área), operárias populares (9,6%), operárias médias (10,66%) que em áreas médias (6,21%) e superiores (1,33%)
- periferia não é mais o espaço sem infraestrutura: no ano 2000 , 97% dos domicílios estão ligados à rede de água e 86% à rede de esgotos. Mas ainda há desigualdade entre áreas populares e superiores. As periferias ainda são horizontais → 11,74% dos seus domicílios em apartamentos, enquanto que nas áreas média a verticalização atingiu 59% e nas superiores, 80%.

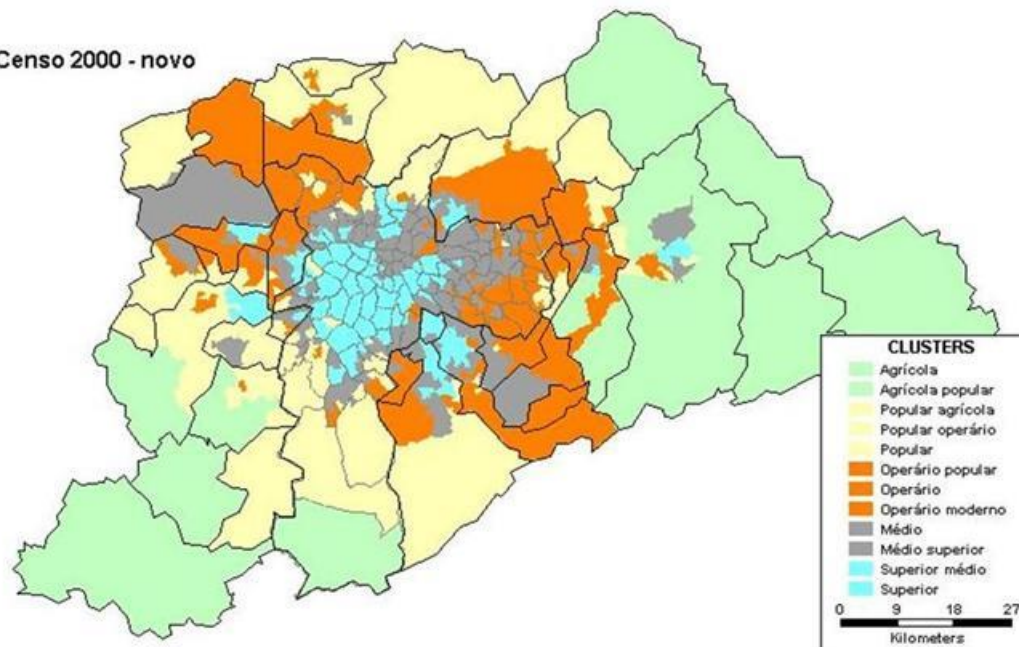
Mudanças nas áreas 1991-2000

- **áreas superiores com processo de “elitização relativa”**
combinação de aumento de categorias superiores e perda de trabalhadores manuais relativa porque houve perda no topo da pirâmide (empregadores e dirigentes privados)
- **áreas médias → terciarização, profissionalização, desproletarização e popularização**
incremento de profissionais de nível superior, aumento de prestadores de serviços especializados, perda de operários, aumento de domésticos e ambulantes
- **áreas operárias → se popularizaram**
aumento relativo de trabalhadores do terciário não especializado
- **áreas populares → espaços que se misturaram, com entrada de ocupações médias, forte terciarização, desproletarização**
ganho de profissionais de nível superior, de ocupações médias e de trabalhadores do terciário e perda realtiva de trabalhadores do secundário
- **áreas agrícolas → se proletarizaram e popularizaram**
aumento relativo de operários de serviços auxiliares e de ambulantes e biscoiteiros

Censo 1991 - novo2



Censo 2000 - novo



DÉCADA DE 2000- “ experimento neo desenvolvimentista?”

Panorama político

Expansão do setor público
Intervenção estatal

Economia nacional

Crescimento econômico mundial
Aumento de gasto público
Ampliação do mercado de consumo via crédito
Crescimento do PIB acima de 4% ao ano, exceto em 2008-2009 (crise mundial)

Economia na RMSP

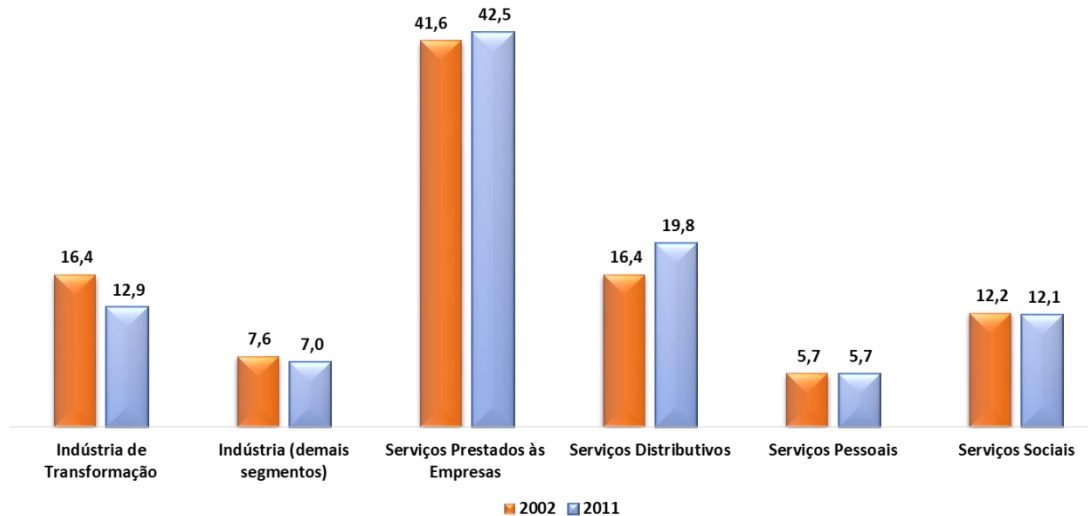
- redução da participação da RMSP no PIB brasileiro, embora sua participação ainda seja pujante (56,3% do PIB estadual e 18,6% do PIB brasileiro em 2010)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no PIB (%)	
	2000	2010
Brasil	100	100
Sudeste	58,3	55,4
Minas Gerais	8,5	9,3
Espírito Santo	2,0	2,2
Rio de Janeiro	11,8	10,8
São Paulo	36,0	33,1
RMSP	20,6	18,6
Município de São Paulo	13,6	11,8
RMSP sem MSP	7,0	6,8
Interior do Estado	15,3	14,5

Elaboração de Ricardo Gaspar e Cimar Alejandro Prieto Aparicio

- Hegemonia do setor financeiro e das atividades a ele agregadas;
- Participação dos serviços da RMSP no PIB estadual: em 2000, 59%; em 2010, 60,8%
- Entre 2001 e 2003, a taxa de desemprego na RMSP cresce até 19,8%; a partir de 2004, diminui fortemente.

Distribuição da valor adicionado por segmentos de atividade econômica (em %), 2002-2011- Município de São Paulo



Fonte: Fundação Seade. Elaboração de Ricardo Gaspar e Cimar Prieto Aparicio

Percebe-se – na capital paulista- a sensível redução do peso da indústria no valor adicionado: entre 2002 e 2010, o peso da indústria de transformação cai de 16,4% do valor adicionado para 12,9%. Entre os demais ramos industriais, de 7,6% para 7%. De outro lado, o peso de todos os ramos de serviços aumenta.

Demografia e família na RMSP

- a taxa de crescimento populacional continua em queda, tanto na capital como na periferia 0,96% ao ano, no polo 0,75% e na periferia 1,25%
- a migração para a metrópole continua também com saldo negativo, de -29.959 pessoas no polo o saldo é negativo de -32 mil e na periferia levemente positivo , com 2 mil
- a migração intra-metropolitana atinge 47 mil pessoas ano no período 2000-2010. A saída do polo para os municípios da periferia representa 55,31% do volume migratório, e os municípios preferenciais de destino são: Guarulhos, Osasco, Santo André, São Bernardo, Cotia, Taboão da Serra e Itaquaquecetuba. A migração periferia- polo representa apenas 7,00 % e a entre municípios da periferia, 37,69% do volume migratório
- a fecundidade em 2010 cai para 1,80 filhos por mulher
- a mortalidade infantil reduz-se para 11,80 óbitos por 1000 NV em 2010
- o tamanho do household se reduz para 3,2 pessoas por domicílio
- aumentam as famílias monoparentais, tanto com chefia feminina como masculina

Arranjos domiciliares, Estado de São Paulo e RMSP, 1991 a 2000

arranjos domiciliares	ESP	ESP	ESP	R M São Paulo	R M São Paulo	R M São Paulo
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
casais						
total	77,0	71,6	65,4	74,7	69,9	63,0
com filhos e/ou parentes	64,2	58,2	48,8	62,2	56,9	48,0
sem filhos	12,8	13,4	16,6	12,5	12,6	15,0
chefe feminino						
total	16,0	20,6	23,9	17,8	22,4	26,0
com filhos e/ou parentes	12,4	15,6	17,3	13,8	7,2	19,0
unipessoal	3,7	4,9	6,6	4,0	5,2	7,0
chefe masculino						
total	7,0	7,9	10,7	7,5	8,0	11,0
com filhos e/ou parentes	4,1	3,7	5,1	4,6	4,0	5,4
unipessoal	2,9	4,1	5,6	2,9	4,1	5,5

Fonte: Montali, L e Tavares de Lima, M- Família, trabalho e renda: mudanças na primeira Década do século XXI. In Bogus, I e Pasternak, S – São Paulo: transformações na ordem urbana. Riode Janeiro, Letra Capital, 2015, p 165

Estrutura sócio- ocupacional 2000 -2010

categorias socioocupacionais	década de 2000	
	2000'	2010
dirigentes	2,79	1,79
profissionais de nível superior	7,82	12,64
pequenos empregadores	2,08	1,31
CATEGORIAS SUPERIORES	12,69 	15,74
CATEGORIAS MÉDIAS	29,97	28,51
trabalhadores do terciário	18,75	19
trabalhadores do secundário	24,01	21,68
trabalhadores terciário não especializado	16,16	15,72
CATEGORIAS POPULARES	58,92 	56,4
ocupações agrícolas	0,50	0,61
total	100,00	100,00

- a proporção de dirigentes cai, mas a de profissionais de nível superior continua crescendo
- o percentual das camadas médias se reduz ligeiramente
- continua o decréscimo dos trabalhadores do secundário
- redução dos trabalhadores do terciário não especializado, ou seja, redução da pobreza e aumento da formalização

Síntese das mudanças 1980-2010

A estrutura sócio ocupacional mantém basicamente, a sua diversidade, apresentado porém:

- **Terciarização**, com forte incremento dos trabalhadores do terciário especializado;
- **Profissionalização**, com forte aumento de profissionais de nível superior
- Perda de ocupações de escritório;
- Ganho dos operários dos serviços auxiliares, e perda dos trabalhadores da indústria moderna e tradicional; verificando-se uma **desproletarização relativa**;
- **Perda dos dirigentes**, principalmente dos grandes empregadores, sobretudo a partir da década de 90

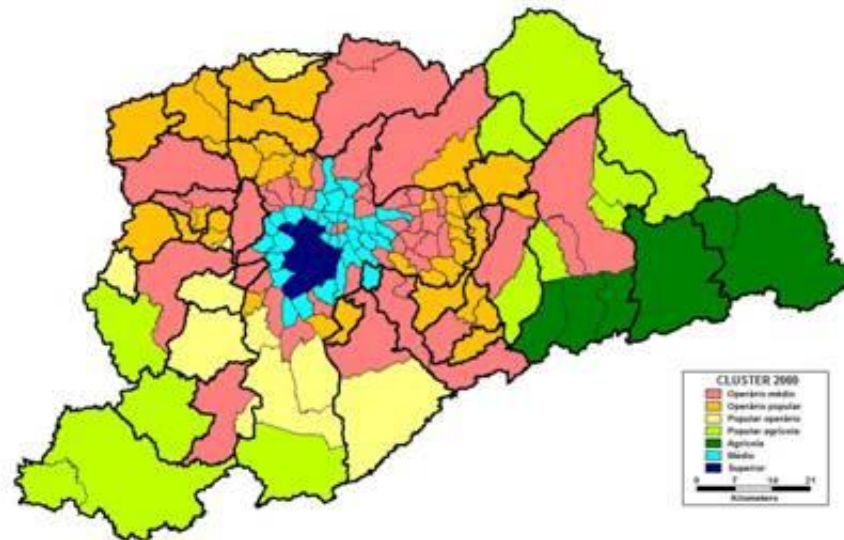
AJUSTES METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE SOCIO-ESPACIAL

- período 1980-1991 → setor censitário (691)
- período 1991'- 2000 → AEDS (892)
- período 2000'- 2010 → distritos (164)

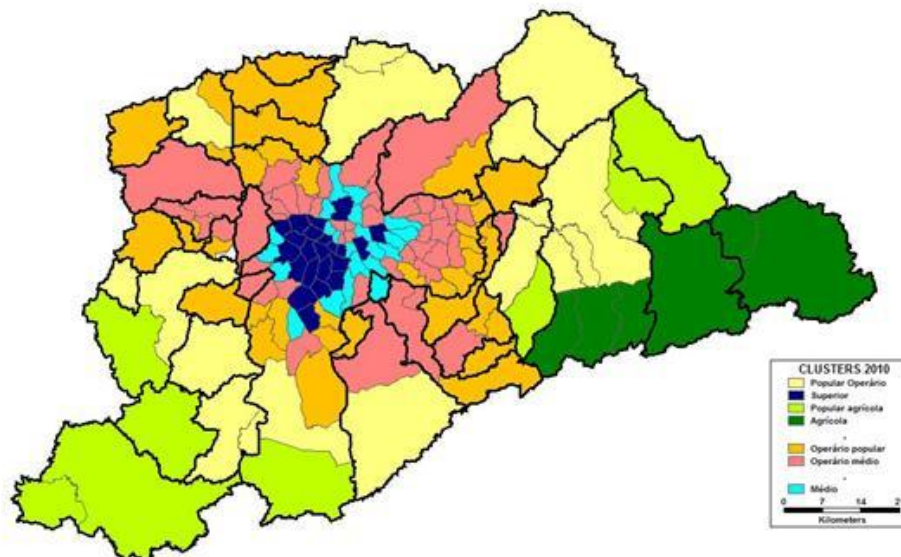
ESTRUTURA SOCIOESPACIAL 2000-2010

- crescimento das áreas superiores, com concentração da elite no vetor sudoeste da capital
- **retração das áreas médias, com transformação de muitas delas em superiores**
- **aumento das áreas populares**
- maior mistura social em todas as áreas, com exceção das áreas superiores, com maior concentração das chamadas camadas superiores neste tipo de área
- **manutenção do modelo núcleo –periferia, com algumas alterações**
- **mudança do perfil da periferia**, onde territórios consolidados coexistem com zonas de extrema vulnerabilidade. Mas as chamadas áreas operárias e populares mostram em 2010, condições de infra-estrutura melhores que nas décadas anteriores: as áreas populares com 57% de UH ligadas à rede de esgoto, 86% à rede de água e 99,8% com energia; as áreas operárias com 86% , 98,6% e 99,9% infraestruturadas, respectivamente
- aumento da verticalização nas áreas operárias, médias e superiores
- **taxas elevadas de crescimento dos domicílios em favelas, de 3,74% para a RMSP. Inversão de tamanho entre periferia (2,49% e capital, 4,68% ao ano)**
- mudança no perfil das favelas, sobretudo no município: em 2011, 97% usufruindo água de rede pública, 67% das UH ligadas a rede de esgoto, 99,9% com energia elétrica, e 98% com coleta de lixo. Em relação à UH, 96% têm paredes externas de alvenaria

Tipologia socioespacial 2000



Tipologia socioespacial 2010



RMSP- Tipologia de áreas, 2000 e 2010

RMSP tipologia	2000			2010		
	distritos	população	%	distritos	população	%
superior	12	51.607	0,29%	22	57.592	0,29%
médio	34	290.954	1,63%	22	145.182	0,74%
operário médio	37	679.236	3,81%	25	1.397.170	7,11%
operário popular	60	7.188.713	40,36%	63	9.534.315	48,53%
popular operário	3	6.100.195	34,25%	18	4.171.507	21,23%
popular agrícola	12	2.595.870	14,57%	8	2.654.670	13,51%
agrícola	6	905.702	5,08%	6	1.685.142	8,58%
total	164	17.812.277	100,00%	164	19.645.578	100,00%

MSP – Distritos e população, por tipo de área

MSP tipologia	2000			2010		
	distritos	população	%	distritos	população	%
agrícola	0	0	0,00%	0	0	0,00%
popular agrícola	1	8.380	0,08%	1	8.256	0,07%
popular operário	3	130.913	1,24%	1	130.913	1,16%
operário popular	30	3.065.529	29,03%	30	5.845.702	51,94%
operário médio	17	3.991.560	37,80%	21	1.661.976	14,77%
médio	33	2.456.653	23,27%	21	1.921.991	17,08%
superior	12	905.702	8,58%	22	1.685.142	14,97%
total	96	10.558.737	100,00%	96	11.253.980	100,00%

RMSP- Mudanças de áreas por eixo

eixo	não mudaram		melhora		piora		total	
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%
polo	75	78,13%	16	16,67%	5	5,21%	96	100,00%
Norte	5	62,50%	0	0,00%	3	37,50%	8	100,00%
Leste	16	64,00%	3	12,00%	6	24,00%	25	100,00%
Sudeste	6	50,00%	1	8,33%	5	41,67%	12	100,00%
Sudoeste	9	81,82%	0	0,00%	2	18,18%	11	100,00%
Oeste	12	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	12	100,00%
RMSP	123	75,00%	20	12,20%	21	12,80%	164	100,00%

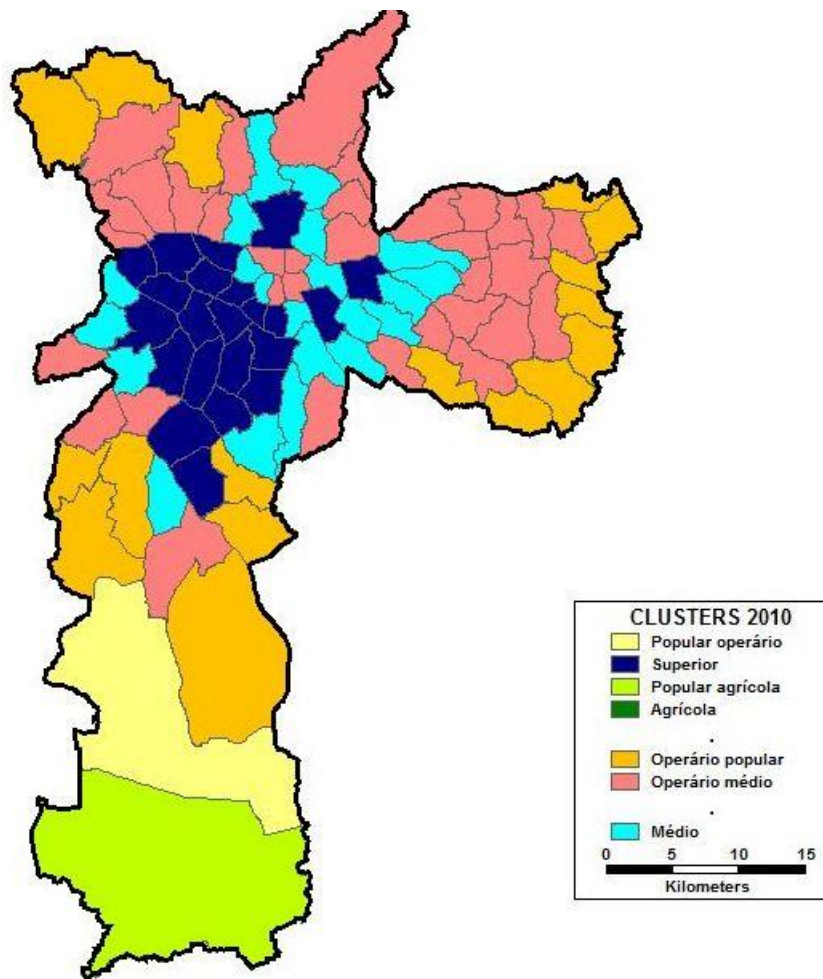
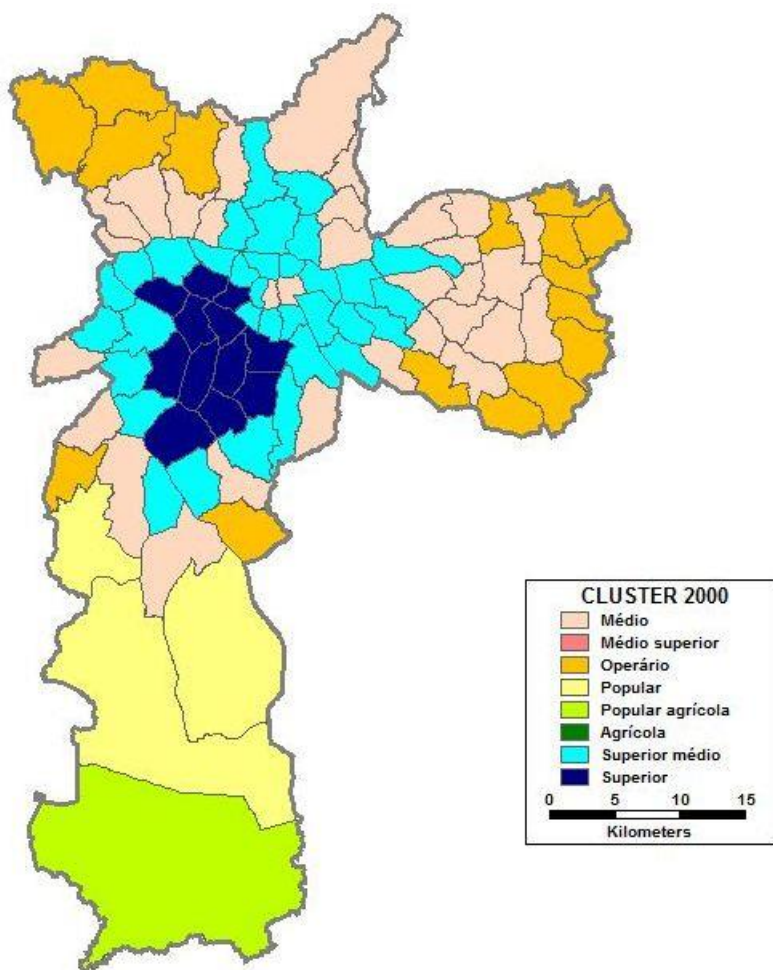
resumo das mudanças		
2000	2010	distritos
medio	superior	10
médio	operário médio	2
operário médio	médio	1
operário médio	operário popular	18
operário médio	popular operário	6
popular agricola	popular operário	4
	total	41

Algumas conclusões:

- ❖ **A região apresentou certa estabilidade, dado que 75% dos seus distritos conservou a tipologia entre 2000 e 2010 → tipo dominante : operário**
- ❖ **A soma da população residindo em tipos superior e médio também coincide entre 2000 e 2010 → 32% do total**
- ❖ **Entre os distritos que mudaram: 21desceram na hierarquia, 20 subiram**
- ❖ **Mudanças mais notáveis: melhora no município central, com 16 distritos subindo na tipologia, piora no resto da metrópole → periferação metropolitana**

- ✓ As áreas superiores eram 12 em 2000, passam a 22 em 2010 e concentram-se no polo.
população ocupada nestas áreas: 905.702 em 2000 (5,08% da população metropolitana) e 1.685.142 em 2010 (8,59% da pop metropolitana)
expansão no eixo sul da capital (S.Amaro e Campo Grande), norte (Santana) , leste (Mooca) e Tatuapé) e oeste (Barra Funda, Lapa e Vila Leopoldina)
- ✓ As áreas médias se retraíram, passando de 34 em 2000 para 22 em 2010
população ocupada : 2.595.870 em 2000 (14,57% da pop) e 2.654.670 em 2010 (13,1% da pop) Algumas se tornaram superiores (acima), outras caíram na hierarquia (Pari, Bom Retiro e Vila Andrade, que eram médios em 2000);
- ✓ As áreas operárias médias eram 37 em 2000, passam a 25 em 2010
população ocupada: 679.236 em 2000 (3,81%) e 1.397.170 (7,11%) em 2010
Mudança no ABC
- ✓ As áreas populares operárias eram 60 em 2000, passam a 63 em 2010
população ocupada : 7.188.713 em 2000 e 9.534.315 em 2010
Notar transformação de áreas populares agrícolas em populares operárias, no vetor leste do MSP, ao sul e em outros municípios.
- ✓ As áreas populares agrícolas eram 3 em 2000, passam a 18 em 2010
população ocupada: 6.100.195 em 2000 e 4.171.507 em 2010
No eixo leste, perda deste tipo de área, que se “proletarizou “ e se urbanizou; no eixo sudoeste, manutenção deste tipo de área
- ✓ As áreas agrícolas se mantiveram em 2
população ocupada passou de 15 mil para 19 mil entre 2000 e 2010
As áreas agrícolas concentram-se no eixo leste

Município de São Paulo: tipologia de áreas, 2000 e 2010



Município de São Paulo: mudanças entre 2000 e 2010

tipo	distritos	
	2000	2010
superior	12	22
médio	33	21
operário médio	17	21
operário popular	30	30
popular operário	3	1
popular agrícola	1	1
agrícola	0	0
total	96	96

posição	distritos	
	NA	%
melhorou	16	16,67%
piorou	5	5,21%
conservou	75	78,13%
total	96	100,00%

mudanças		distritos
2000	2010	
médio	operário médio	Bom Retiro Pari Vila Andrade
operário médio	operário popular	Cidade Ademar Jardim São Iúis
médio	superior	Barra Funda Bela Vista Butantã Campo Gradne Lapa Liberdade Mooca Santana Vila Leopoldina Tatuape
operário popular	médio	Vila Matilde
operário popular	operário médio	Jaguara Sapopemba Vila Jacui
popular operário	operário popular	Grajaú Jardim Ângela